



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

ANA FLÁVIA DE LIMA

POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DO
BANCO COMUNITÁRIO JARDIM BOTÂNICO NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL
EM JOÃO PESSOA/PARAÍBA

JOÃO PESSOA – PB
FEVEREIRO/ 2015

ANA FLÁVIA DE LIMA

**POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DO
BANCO COMUNITÁRIO JARDIM BOTÂNICO NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL
EM JOÃO PESSOA/PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC, junto ao Curso de Tecnologia em Gestão Pública, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Prof. Orientador: Dr. Maurício Sardá de Faria

JOÃO PESSOA - PB

FEVEREIRO/ 2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732p Lima, Ana Flávia de.

Política pública de desenvolvimento local: a experiência do Banco Comunitário Jardim Botânico na comunidade São Rafael em João Pessoa/Paraíba. /Ana Flávia de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2015.

52f.:il

Orientador (a): Prof. Dr. Maurício Sardá de Faria.

Monografia (Graduação de Tecnologia em Gestão Pública) – UFPB/CCSA.

ANA FLÁVIA DE LIMA

POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DO
BANCO COMUNITÁRIO JARDIM BOTÂNICO NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL
EM JOÃO PESSOA/PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de
TCC, junto ao Curso de Tecnologia em Gestão Pública, da
Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovada em: 20 / Fevereiro / 2015

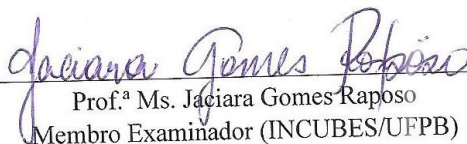
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Maurício Sardá de Faria
Orientador (DGP/CCSA/UFPB)

Prof. Dr. José Francisco de Melo Neto
Membro Examinador (CE/UFPB)

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Melo do Nascimento
Membro Examinador (DSS/CCHLA/UFPB)



Prof.^a Ms. Jaciara Gomes Raposo
Membro Examinador (INCUBES/UFPB)

JOÃO PESSOA - PB

FEVEREIRO/ 2015

AGRADECIMENTOS

Ao meu grande Deus que em todo tempo me sustenta, e é a fonte mais pura e singela de todo amor, da qual recebo e desfruto todos os dias, ele que é a fonte de minha alegria, a ele a minha juventude, a ele meu eterno amor.

A minha família, principalmente a minha mãe que é a pessoa mais íntegra, mais ética e mais cheia de valores que conheço. A ela meu eterno carinho por tantos esforços para que hoje pudesse ter uma graduação.

Aos amigos queridos amigos de uma vida, a Joel, Tarczyio, Pedrinho, Adriano, Nildo, Pe. Luiz, Pe. Glênio, Dária minha flor, Patrícia, Nair minha santinha, Almir pelos aperreios, Beatriz, Jaciara, Raoni, Jocifran, Daniel, Wanessa, Luana.

Ao meu querido orientador, que foi a pessoa mais importante e que mais contribuiu na minha estadia na graduação, a você toda gratidão. Obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu não acreditava.

A Universidade Federal da Paraíba, que me deu a oportunidade de conhecer excelentes professores e amizades.

A INCUBES, que foi o espaço de maior aprendizado na minha vida acadêmica e pessoal. Aos professores que lá atuam Vanderson, José Neto, Paulo, Fátima, Roberto, e em especial e com muita saudade ao meu eterno José Brendan Macdonald, que além de saberes científicos dividiu comigo saberes da fé.

Ao departamento de Gestão Pública, onde tive o prazer de conhecer grandes professores, o meu agradecimento a Flávio, Sabrina, César, Edward, Ana Luísa, Micheline, Juliana, Daniela, Magela, Fernando, Nayana, Efrém, Marco. A os servidores da coordenação, Yluska e Alberto.

A minha turma que durante três anos foi a minha grande família, Luciane, Viviane, Nadja, José Paulo, Naara, Leônia, Joseane, Sabrina, Albenio, André, Eg Porto, Aline, Bruna, Dayane.

Ao meu Sérgio pela compreensão e todo amor.

A todos que direta e indiretamente fizeram parte dessa minha trajetória.

Uma ideia, antes de se realizar, tem uma estranha semelhança com a utopia.

(Sartre)

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais
fina do mundo é o sentimento.

(Adélia Prado)

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAZONA	Associação de Prevenção à AIDS
AMCR	Associação de Moradores da Comunidade São Rafael
ASMOCONP	Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras
BCD's	Bancos Comunitários de Desenvolvimento
BCDJB	Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico
BPDS	Bancos Populares de Desenvolvimento Solidário
CAC	Comitê de Avaliação de Crédito
COOP	Cooperativas de Crédito
CPCC	Centro Popular de Cultura e Comunicação
EBE	Entidade Beneficente Evangélica
EES	Empreendimento Econômico Solidário
ECOSOL	Economia Solidária
ESSOR	Association de Solidarité Internationale
INCUBES	Incubadora de Empreendimentos Solidários
ITES	Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão de Desenvolvimento Territorial
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
SENAES	Secretária Nacional de Economia Solidária
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S.A.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Moeda Social Circulante Palmas.....	19
FIGURA 2:	Moeda Oxente criada para utilização em feiras e em outros momentos na comunidade.....	35
FIGURA 3:	Logomarca do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico.....	36
FIGURA 4:	Imagens das moedas sociais circulantes Orquídea.....	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Alguns serviços oferecidos pelo Banco Palmas.....	20
QUADRO 2:	Modalidades de serviços solidários.....	23
QUADRO 3:	Sócios Fundadores e Diretoria do CPCC.....	32
QUADRO 4:	Projetos da Comunidade São Rafael de 2008 a 2011.....	33
QUADRO 5:	Cargos e Funções internas do BCDs.....	36
QUADRO 6:	Projetos conquistados após a implantação do BCDJB em parceria com o CPCC.....	39
QUADRO 7:	Serviços financeiros solidários oferecidos pelo banco Jardim Botânico.....	41
QUADRO 8:	Quantidade e valor da moeda social Orquídea em circulação (valores do dia 30/01/2015).....	42
QUADRO 9:	Empréstimos realizados pelo BCDJB até o dia 30 de janeiro de 2015....	43
QUADRO 10:	Cursos realizados na São Rafael em parceria com o CPCC.....	43

RESUMO

Nesse trabalho temos como objetivo compreender a construção e implantação do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico e da sua Moeda Social Orquídea, localizado na comunidade São Rafael em João Pessoa/Paraíba. O banco comunitário é uma experiência de Finanças Solidárias, que são práticas fundamentadas nos princípios da Economia Solidária. O banco comunitário da comunidade São Rafael foi implantado com o apoio da Secretária Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE, com a parceira da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial – ITES/UFBA e da Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/UFPB. O banco é uma metodologia que proporciona desenvolvimento local, através da inclusão financeira, do fortalecimento da produção e do consumo local, fortalecendo os vínculos comunitários. O trabalho foi desenvolvido através de acompanhamentos semanais a comunidade, anotações em caderno de campo, e leituras dos principais teóricos nessa temática. Onde essa metodologia foi implantada podemos observar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas, pois a comunidade passa a refletir suas dificuldades e traçam metas para superá-las, sempre de maneira coletiva e solidária.

Palavras chave: Banco Comunitário. Economia Solidária. Política Pública de Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

In this project we aim to understand the construction and implementation of the Community Development Bank Jardim Botânico and his social currency Orquídea, it's localized in the São Rafael community in João Pessoa / Paraíba. The community bank is a Solidary Finance experience, which the practices are based on the principles of Solidarity Economy. Community Bank of São Rafael was founded with the support of the National Solidarity Economy Agency - SENAES / MTE, also with the Technological Incubator of Solidarity Economy and Regional Development Management - ITES / UFBA and the Incubator of Solidarity Enterprises - INCUBES / UFPB. The bank is a methodology that provides local development through financial inclusion, strengthening of local production and consumption, strengthening community ties. The study was conducted through weekly visits and meetings in the community, notes in a diary, and readings of the main theorists in this field. Where this methodology was implemented we can see an improvement in the quality of life of the people involved, because the community will reflect its difficulties and map targets to overcome them, always in a collective and inclusive way.

Keywords: Community Bank. Solidarity Economy. Public Policy for Local Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	
1.1 A Economia Solidária.....	16
1.2 A Experiência do Banco Palmas.....	18
1.3 Bancos Comunitários de Desenvolvimento.....	20
1.4 As Moedas Sociais Circulantes.....	23
1.5 As Finanças Solidárias.....	24
1.6 Políticas Públicas de Finanças Solidárias.....	26
CAPÍTULO II	
2.1 A Comunidade São Rafael.....	30
2.2 Iniciativas de Economia Solidária no São Rafael.....	31
2.3 A Construção da Proposta do Banco Comunitário.....	33
2.4 A Implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico e da Moeda Social Orquídea.....	35
2.5 O Banco Comunitário uma Metodologia de Desenvolvimento.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Estudaremos nesse trabalho as experiências dos Bancos Comunitários no Brasil, e particularmente vamos buscar compreender a construção e implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico em João Pessoa/Paraíba. O Banco Comunitário é uma metodologia de Finanças Solidárias, que está inserido no campo das Políticas Públicas de Economia Solidária. No Brasil, a Secretária Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE, vem apoiando a implantação de novos Bancos Comunitários.

A primeira experiência de Banco Comunitário aconteceu em Fortaleza, no ano de 1998, denominado Banco Palmas, no Conjunto Palmeiras periferia de Fortaleza, com a organização da associação de moradores do Conjunto Palmeiras – ASMOCOP. A princípio a associação lutava por melhorias no bairro principalmente na infraestrutura, pois a área do Conjunto Palmeiras era pantanosa, coberta de lama imprópria para habitação. Mesmo conseguindo melhorias na infraestrutura a comunidade continuava pobre e sem emprego. Então cria-se o Banco Palmas com o objetivo de gerar emprego e renda aos moradores locais, garantindo microcrédito para o consumo e produção local, sem necessidade de provar renda ou fiador (MELO NETO SEGUNDO; MAGALHÃES, 2006).

Na Paraíba a primeira experiência de Banco Comunitário aconteceu em uma comunidade pobre e considera de alto risco social, localizada na grande João Pessoa, conhecida como comunidade São José. O Banco Comunitário recebeu o nome de Beira Rio, foi formado em 2006 por iniciativa de lideranças comunitárias. O Banco Comunitário tem como objetivo desenvolver a comunidade onde ele está inserido, melhorando a qualidade de vida da população, ajudando na organização comunitária e enfrentamento da pobreza. O banco Beira Rio funcionou por quase um ano, enfrentando várias dificuldades financeiras, o que resultou no seu fechamento até os dias atuais (RAPOSO, 2012).

Em 2011 deu início a discussão da implantação de um Banco Comunitário na Comunidade São Rafael, comunidade considera do ponto de vista social vulnerável, localizada no bairro do Castelo Branco, na Região Metropolitana de João Pessoa. Esta discussão foi iniciada pela Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/UFPB, que já desenvolvia projetos na comunidade desde 2006, juntamente com a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial - ITES/UFB. A comunidade São Rafael sempre teve um grande potencial devido sua forte organização comunitária, várias atividades eram desenvolvidas na comunidade partindo dos princípios da economia solidária, a comunidade possuía empreendimentos de ECOSOL o que facilitou os

debates da proposta do banco. Depois de vários momentos formativos para a comunidade e para o conselho gestor do banco no dia 27 de abril de 2013 foi inaugurado o Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico.

Sendo assim o foco do nosso estudo é sistematizar a implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico enquanto uma Política Pública de Economia Solidária, voltada para o Desenvolvimento Local, já que a nossa compreensão é que os bancos funcionam como Agência de desenvolvimento local de base comunitária. Portanto o nosso principal problema é investigar se de fato o banco tem proporcionado melhorias na vida da comunidade e que tipo de desenvolvimento ele é capaz de gerar? Partindo dessa premissa nossos objetivos específicos se dividem em quatro sendo eles: 1) Analisar as políticas públicas de economia solidária no Brasil e as suas colaborações para o desenvolvimento local; 2) Compreender as políticas públicas de economia solidária voltada para o apoio e fomento aos bancos comunitários e suas moedas sociais circulantes; Recuperar historicamente a experiência da comunidade São Rafael na compreensão do banco comunitário Jardim Botânico; Refletir sobre o potencial dos bancos comunitários enquanto uma agência de desenvolvimento local.

Na minha trajetória na graduação participei da extensão na Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/UFPB, por três anos, onde nesse período tive a oportunidade de aprender sobre economia solidária e sua forma de organizar a economia de comunidades empobrecidas, tendo sempre como princípios a valorização do trabalhador, combatendo o trabalho escravo e desumano, dando alternativas a essas pessoas marginalizadas, através da geração de trabalho e renda. No trabalho de campo tive a oportunidade de conhecer de perto a comunidade São Rafael, onde no momento se discutia a implantação de um Banco Comunitário, foi onde me interessei pela temática e pude perceber que essa metodologia de fato poderia ajudar muito a São Rafael e outras comunidades que recebessem essa metodologia, promovendo o desenvolvimento local a partir da criação de uma rede de produção e consumo. Participei de dois programas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a orientação de Maurício Sardá de Faria. Esses programas tinham como objetivo estudar os bancos comunitários e as moedas sociais como novos instrumentos de desenvolvimento local na região metropolitana de João Pessoa. A partir desse programa comecei a atividades mais aprofundadas na comunidade São Rafael, onde escrevi e apresentei dois relatórios contendo as informações coletadas durante os dois anos de pesquisa nesse território. Por isso me motivei a ter como tema no meu trabalho de conclusão de curso a experiência do Banco Comunitário Jardim Botânico.

Antes do desenvolvimento desse trabalho nos aprofundamos na literatura centrada nas experiências existentes nesse tema aqui no Brasil, usando o procedimento da pesquisa bibliográfica, levantando os principais livros e autores do tema a ser pesquisado. Segundo Koche (1997, p. 122) tem a finalidade de ampliar o conhecimento na área, de dominar o conhecimento para depois utiliza-lo como modelo teórico que dará sustentação a outros problemas de pesquisa e para desenvolver e sistematizar o estado da arte na área estudada.

Depois no plano metodológico usamos o método da pesquisa exploratória, com a finalidade de ampliarmos o conhecimento do fenômeno dos Bancos Comunitários, explorando a realidade buscando maiores conhecimentos. Segundo Zenella (2009, p. 79) o planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível, já que o pesquisador não possui clareza do problema nem da hipótese a serem investigados. A pesquisa também utilizou o método descritivo, pois tem o objetivo de “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, P.100).

Ainda no plano metodológico usamos o estudo de caso para analisarmos com maior profundidade o Banco Comunitário da Comunidade do São Rafael, o estudo de caso é utilizado quando o pesquisador investiga “uma questão do tipo ‘como’ e ‘por que’ sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle” (YIN, p. 28).

Também realizamos visitas semanais na comunidade, participamos de reuniões do Conselho Gestor do Banco, e também de vários momentos de formação promovidos pela INCUBES e ITES. Para a nossa pesquisa de campo adotamos um diário de campo, onde anotamos cronologicamente o processo de implantação e pós-implantação do banco, anotações das reuniões realizadas na comunidade, anotações das atas discutidas nas reuniões do banco, anotações das coletas de dados, anotações dos depoimentos dados pelos moradores, agentes de crédito, comerciantes, pessoas do conselho gestor e de crédito do banco.

Como meio de expor todas as nossas ações e resultados encontrados no nosso trabalho, estruturamos o trabalho de conclusão de curso em dois capítulos. No nosso primeiro capítulo sistematizamos os principais debates teóricos sobre os temas que dão sustentação a nossa pesquisa. Iniciando o debate pela trajetória da economia solidária no Brasil, seguindo a experiência do Banco Palmas, que a partir da sua experiência a SENAES entendeu que poderia difundir e apoiar financeiramente novas experiências de bancos comunitários em comunidades vulneráveis, sendo as finanças solidárias o meio de consolidar as políticas públicas de desenvolvimento local.

No segundo capítulo, são apresentados todos os dados coletados durante a nossa pesquisa no São Rafael, fizemos uma anotação cronológica do processo de animação comunitária para a implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico, como foi o processo de escolha do nome do banco e da moeda social, as atividades realizadas atualmente pelo banco comunitário, avanços e dificuldades encontradas na trajetória do banco desde a sua inauguração, novas parcerias firmadas, e a realização de novos projetos que foram conquistados após a implantação do banco.

Temos a convicção que o banco comunitário é uma metodologia capaz de colaborar para o desenvolvimento social, cultural e econômico de uma comunidade empobrecida, e que de forma democrática e solidária e participativa o banco é capaz de dar sentido a uma nova forma de organização das poupanças locais, transformando a realidade a sua volta. Sendo assim, nas próximas páginas compartilhamos a experiência de uma metodologia capaz de mudar a realidade de muita gente, sabemos que ainda temos muito a fazer e muito por caminhar.

CAPÍTULO I

Como tudo que se refere a uma utopia e portanto ao futuro, trata-se de um tema difícil. Mas o que nos urgiu a escrevê-lo foi a preocupação de muitos: aquele “mundo melhor” ou “outro mundo que é possível”. Numa época que parece andar de mau a pior o exercício da razão casada com um pouco de paixão poderá oferecer algumas pistas.

(José Brendan Macdonald)
(1939-2014)

1.1 A ECONOMIA SOLIDÁRIA

No início dos anos de 1980, com a crise econômica, desemprego em massa, condições precárias de trabalho e exclusão do mercado formal os trabalhadores começam a se organizar de diversas formas, ou por meio de cooperativas de trabalho ou por associações, sendo estas formalizadas ou informais.

Essas cooperativas e associações funcionam pautadas por princípios, onde todos são patrões e funcionários ao mesmo tempo, onde todos decidem o que fazer, como fazer e como vender, todos detém dos meios de produção e repartem entre si as sobras dos seus trabalhos de forma solidária.

A Economia Solidária agrega diversos movimentos sociais. A Economia Solidária é pautada por princípios e valores que se evidenciam nas vivências e práticas dos trabalhadores. Sendo oposição e alternativa frente a Economia Capitalista, como descreve Paul Singer:

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica (SINGER, 2002, p. 10).

De acordo com França Filho (2002) a ECOSOL passa a ser emergencial a partir da crise do Estado que deixa de prover as condições básicas ao seu povo, ou seja a ECOSOL é um modo de sobreviver a exclusão e a desigualdade social causadas pelo sistema capitalista. Paul Singer fala que a “Economia Solidária poderá ser o que em seus primórdios foi concebida para ser: uma alternativa superior ao capitalismo” (SINGER, 2002).

Os trabalhadores, os movimentos sociais, entre outros, começam a se articular para fortalecer a Economia Solidária. Em 2001 no Fórum Social Mundial realizado em Porto

Alegre criou-se o primeiro grupo de trabalho brasileiro em Economia Solidária. Em 2002 o grupo de trabalho enviou uma carta ao presidente Lula e organizou a primeira Plenária Brasileira de Economia Solidária que contou com a participação de mais de 200 pessoas e tinha como objetivo construir uma agenda de prioridades para o movimento de Economia Solidária. Em 2003 foi realizada a segunda Plenária na qual foi anunciada a criação da Secretária Nacional de Economia Solidária – SENAES, ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Tendo como primeiro e atual secretário o Paul Singer. A SENAES foi uma vitória do movimento e na mesma plenária se criou o Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES. Em 2008 na quarta plenária foi estabelecida as bandeiras de luta do movimento que são: formação, marco legal, produção, comercialização, consumo solidário e finanças solidárias. E na quinta plenária se pensa o projeto político do movimento. Desde então a Economia Solidária passa a fazer parte da agenda pública do Governo Federal, sendo a SENAES responsável por difundir e fomentar a Economia Solidária em todo o território brasileiro, com objetivo de integrar o desenvolvimento de geração de trabalho e renda promovendo a inclusão social.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES, no final de 2003 começou a fazer o Mapeamento Nacional dos Empreendimentos de Economia Solidária - EES, adotando as seguintes características para identificar os EES: “1) Coletivas - organizações suprafamiliares, singulares e complexas, tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes e centrais, etc; 2) cujos participantes ou sócios são trabalhadores dos meios rurais e urbanos exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados; 3) permanentes incluindo os empreendimentos que estão em funcionamento e aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas; 4) com diversos graus de formalização, prevalecendo a existência real sobre o registro legal e; 5) que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário” (MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2006 a, p.13). Toda a equipe que iria realizar as entrevistas receberam capacitação e formação, para que as informações fossem coletadas de forma fiel a ECOSOL. A partir desse mapeamento a SENAES identificou um quadro de dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos de ECOSOL, entre elas vamos estudar mais profundamente o acesso ao crédito e financiamento, sendo a segunda maior dificuldade relatada pelos EES.

Depois de feito o mapeamento a SENAES procurou ampliar as ações de acesso ao crédito fortalecendo as Finanças Solidárias. Nas regiões rurais a partir dos Fundos Rotativos Solidários e na área urbana a partir dos Bancos Comunitários. O objetivo da SENAES é que a partir dessa metodologia as pessoas não tenham apenas acesso ao crédito, mas que essas práticas promovam o desenvolvimento territorial com base nos princípios da Economia Solidária.

A primeira experiência de Banco Comunitário no Brasil aconteceu no ano de 1997, na cidade de Fortaleza. Essa iniciativa foi modelo para a implantação de mais de 100 Bancos Comunitários no Brasil até o ano de 2014. E no tópico seguinte vamos falar um pouco dessa metodologia e como surgiu esse Banco Comunitário de Desenvolvimento.

1.2 A EXPERIÊNCIA DO BANCO PALMAS

O Conjunto Palmeiras, Fortaleza – CE, é o lugar onde surgiu o primeiro Banco Comunitário de Desenvolvimento do Brasil. Em 1973 chegam os primeiros moradores, na época era um local de muita lama e água. Às casas eram construídas de palhas, não havia infraestrutura nem saneamento.

Em 1991 no Conjunto Palmeiras houve um seminário com o tema: Habitando o Inabitável, foi um momento muito importante e marcante para os seus moradores. Desse seminário saíram dois encaminhamentos: 1) Criação da União das Associações e Grupos Organizados do Conjunto Palmeiras; 2) um plano estratégico para urbanizar o bairro em dez anos. (MELO NETO; MAGALHÃES, 2008).

Em 1997, sete anos depois do seminário Habitando o Inabitável, houve a avaliação dos encaminhamentos de 1991, o bairro já estava urbanizado, uma meta cumprida, porém os moradores continuavam pobres, faltava emprego, as pessoas não tinham renda. Então pensaram em um projeto que desenvolvesse o bairro, em 1998 é inaugurado o projeto denominado Banco Palmas. A associação de moradores do Conjunto Palmeiras – ASMOCONP, se reunia para definir estratégias de desenvolvimento do Bairro, projetos que de fato melhorassem a vida da população.

O objetivo do Projeto Banco Palmas seria então garantir microcréditos para produção e consumo local a juros baixos sem exigência de consultas cadastrais, comprovação de renda ou fiador. Mais do que um cadastro formal à concessão de crédito exigia um conhecimento da vida da pessoa do tomador do empréstimo na comunidade (FRANÇA FILHO, 2013, p 57).

O Banco Comunitário passaria a oferecer serviços aquelas pessoas que não tinham como acessar recursos de bancos tradicionais, com um lógica totalmente diferenciada, facilitando os empréstimos e os serviços bancários oferecidos pelo Banco Comunitário. Criando laços de proximidade.

Estudando o comportamento dos moradores eles perceberam que as pessoas tinham dinheiro, o problema é que elas não consumiam na comunidade, recebiam seu dinheiro e faziam as compras fora do bairro. MELO NETO; MAGALHÃES (2008) fala sobre esse comportamento:

A maneira como consumimos define o tipo de sociedade que queremos construir. Consumir não é somente uma atitude econômica, é, também, uma atitude política. Quando consumimos produtos feitos na comunidade, estamos gerando trabalho e renda para os moradores do bairro. Quando consumimos produtos de empresas que não tem responsabilidade social, estamos cada vez mais enriquecendo empresários que utilizam seus lucros em benefícios próprio, geralmente aumentado suas fortunas no mercado financeiro (p.16).

Para que os moradores passassem a fazer suas compras dentro da comunidade, teria que ter um grande sensibilização, e foi pensando nisso que em 2000 o Banco Palmas cria a sua Moeda Social Circulante, chamada Palmas, a Moeda tinha como objetivo estimular os moradores do Conjunto Palmeiras a consumirem no seu território, fazendo com que a riqueza permanecesse na comunidade, promovendo o desenvolvimento territorial (MELO NETO SEGUNDO; MAGALHÃES, 2006). Abaixo segue a figura da Moeda Social Circulante Palmas.

Figura 1 – Moeda Social Circulante Palmas.



Fonte: Instituto Palmas

A moeda social usada na comunidade tem um diferencial, como atrativo para as pessoas consumirem dentro da comunidade, as compras feitas com a moeda garantem um desconto. Os empréstimos feitos com a moeda não tem juros. Isso fez com que muitos moradores utilizassem a moeda.

Com os bons resultados o Banco Palmas em 2003 passou a ser o Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária, com o objetivo de replicar sua metodologia no Brasil. Assim criando e fortalecendo a Rede de Bancos Comunitários, sendo de sua competência a certificação de novos bancos e comunicar ao Banco Central a criação de sua nova moeda social (Melo Neto Segundo; Magalhães, 2009).

O Banco Palmas oferta vários serviços aos moradores do Conjunto Palmeiras, a tabela abaixo mostra alguns deles:

Quadro 1: Alguns serviços oferecidos pelo Banco Palmas.

SERVIÇOS	OBJETIVOS
Moeda Social Circulante Palmas	Criada para estimular a compra na comunidade.
Escola Comunitária de Socioeconômica Solidária – PALMATECH	Escola criada com o objetivo de oferecer cursos para formação de empreendedores solidários.
Palma Fashion	Organização de um grupo de costureiras.
Feira	Tem o objetivo de mostrar os produtos feitos pelas pessoas da comunidade, a feira acontece todos os sábados.
Crédito para a produção	Crédito destinado para a produção, seja ela de artesanato, de doces, de roupas, etc.

Fonte: Elaboração Própria.

Esses são apenas alguns dos serviços ofertados pelo Banco Palmas, existindo muitos outros. O Banco Palmas está sempre atento as mudanças tecnológicas, seus serviços sempre estão em transformação. Nos seus 16 anos de funcionamento o Banco Palmas tem ajudado e melhorado a vida de muitas pessoas, é fato que o banco desenvolveu significativamente o Conjunto Palmeiras, estimulou a criação de empregos, a rede de produtores e consumidores, promove cursos profissionalizantes, e vários outros serviços.

É através dessa experiência que passamos a falar em Banco Comunitário como precursor do desenvolvimento, pois na sua localidade consegue atingir vários grupos (produção/comercialização/serviço, etc.). Proporcionando a comunidade não apenas o desenvolvimento econômico, mas social e de qualidade de vida. É nessa discussão que vamos tratar no item 1.3 dos Bancos Comunitários como agente de desenvolvimento.

1.3 BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

Banco Comunitário de Desenvolvimento é uma metodologia de Finanças Solidárias e tem por finalidade desenvolver economicamente a comunidade que o criou e usa de seus serviços. Os proprietários do Banco Comunitário são os moradores da localidade onde ele foi implantado, são eles que vão gerir e tomar decisões. O Banco Comunitário investe na produção, na geração de serviço e no consumo local através das Moedas Sociais.

Definição de Bancos Comunitários de Desenvolvimento pela Rede de Bancos Comunitários,

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento são serviços financeiros solidários em rede de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva da reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da Economia Solidária. Tendo como objetivo dinamizar as economias locais, promover o desenvolvimento do território e fortalecer a organização comunitária a partir da oferta de serviços financeiros (Rede Brasileira de Bancos Comunitários, 2006).

Definição de Bancos Comunitários pelo Instituto Palmas,

Para o Instituto Palmas, os Bancos Comunitários são classificados como pertencentes ao campo de Finanças Solidárias na medida em que: 1) suas taxas de juros são inferiores às de mercado; 2) seu sistema de crédito é justo e trata os desiguais de forma desigual, escalonando os juros para viabilizar a distribuição de renda, quem tem mais recursos paga mais juros e quem solicita um empréstimo maior paga mais juros; 3) seus recursos, resultados e gestão pertencem à comunidade; 4) seu sistema de crédito alimenta uma rede local de produção e consumo através de diversos mecanismos; 5) sua forma de análise de crédito transcende os instrumentos tradicionais do capitalismo e verifica a confiabilidade do potencial do cliente através da relação de vizinhança e proximidade numa espécie de aval da vizinhança (MELO NETO & MAGALHÃES, 2006, p. 38 e 40).

O Banco Comunitário promove desenvolvimento local a partir do momento que transforma a economia local, possibilitando o acesso ao crédito para consumo, para produção, criando oportunidades de trabalho, aumento na renda, proporcionando melhorias na vida da comunidade.

Para Cattani (2003),

Desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza as pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local criando oportunidades de trabalho e de renda, superando as dificuldades para favorecer a melhoria de condições de vida da população (p. 72).

O Banco Comunitário mobiliza as pessoas para discutirem sobre suas necessidades, sobre como melhorar o ambiente onde se vive, como melhor aproveitar as suas economias, suas riquezas locais, fazendo com que haja um empoderamento das pessoas, onde estas passam a se organizar coletivamente e passam a transformar a sua realidade, a realidade do lugar onde se vive. O objetivo maior do BCD é promover a expansão das liberdades. Como fala Amartya Sen (2010):

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos (p. 18).

Para Sen (2010) para haver desenvolvimento é necessário conter todos esses itens, caso contrário não podemos falar em expansão de liberdade, para o autor, a liberdade concreta é aquela que as pessoas não tenham nenhuma dependência, seja ela qual for.

Ainda segundo Sen,

As liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais. Além de reconhecer, fundamentalmente, a importância avaliatória da liberdade, precisamos entender a notável relação empírica que vincula, umas às outras, liberdades diferentes. Liberdades políticas (na forma de liberdade de expressão e eleições livres) ajudam a promover a segurança econômica. Oportunidades sociais (nas formas de serviços de educação e saúde) facilitam a participação econômica. Facilidades econômicas (na forma de oportunidades de participação no comércio e na produção) podem ajudar a gerar a abundância individual, além de recursos públicos para os serviços sociais. Liberdades de diferentes tipos podem fortalecer umas às outras (p. 26).

Trazendo essa colocação do Sen (2010), para a questão do desenvolvimento promovido pelos BCD'S, podemos observar que o banco ele traz pontos importantes na questão da liberdade, enquanto metodologia dos bancos comunitários podemos dizer que acontece a liberdade política, pois, são feitas eleições para escolhas do nome do banco, da sua moeda social, das pessoas que vão estar trabalhando no banco, entre outras. Nas oportunidades sociais o banco ele presta serviço financeiro as pessoas que não tem acesso ao banco tradicional, o banco está dando oportunidade as pessoas de poderem consumir, participando ativamente da economia. Facilita também a economia, pois, ao oferecer empréstimos de consumo e para a produção, os comerciantes locais aumentam seus estoques, podem barganhar preços menores comprando mais mercadorias. Então compreendemos que o Banco Comunitário muito mais que um agente facilitador de crédito ele é um agente de desenvolvimento, e gerador de um desenvolvimento libertário.

Os Bancos Comunitários além de prestarem serviços financeiros, prestam também outras atividades como formação para comerciantes, formações para todos os moradores sobre variados temas. FRANÇA FILHO (2013) classifica em duas modalidades os serviços ofertados pelo BCD, sendo elas:

Serviços solidários de natureza financeira ou serviços financeiros solidários, de um lado, e serviços solidários de natureza educativa ou serviços solidários de organização local. No primeiro caso, trata-se de serviços diretamente vinculados as operações financeiras que constituem demandas básicas das comunidades. No segundo caso, trata-se de um série de ações que constituem estratégias de fortalecimento no processo de organização e desenvolvimento comunitários (p. 71).

Abaixo temos uma tabela elaborada por FRANÇA FILHO (2013), destacando os principais serviços prestados pelos Bancos Comunitários.

Quadro 2: Modalidades de Serviços Solidários

SERVIÇOS FINANCEIROS SOLIDÁRIOS	SERVIÇOS SOLIDÁRIOS DE ORGANIZAÇÃO LOCAL
Microcrédito Solidário	Formação e Capacitação
Moeda Social Circulante Local	Assessoria Técnica aos Empreendimentos e Iniciativas Locais
Cartão de Crédito Solidário	Sensibilização Comunitária
Serviços de Correspondente Bancário	Fomento e animação de Fóruns Locais
Outros serviços financeiros	Fomento de Redes Locais de Economia Solidária

Fonte: FRANÇA FILHO (2013, p. 72).

Vale destacar que os serviços prestados pelos Bancos Comunitários podem variar de acordo com cada Banco, nem todos prestam o mesmo serviço, outros prestam além desses serviços acima citados. Cada Banco Comunitário tem sua própria metodologia/dinâmica.

Um dos instrumentos metodológicos mais importantes e intrínsecos ao Banco Comunitário é a sua Moeda Social Circulante, é ela que vai ajudar na mobilização e educação comunitária, no item a seguir vamos falar do surgimento dessa moeda e de suas finalidades.

1.4 MOEDA SOCIAL CIRCULANTE

As moedas sociais existem desde o século XX, não surgiram nem nos clubes de trocas nem nos Bancos Comunitários, foi criada em 1931, por um comerciante para aquecer a

economia da Alemanha que passava por crise. Desde então experiências começaram a acontecer no mundo (SINGER, 2002).

A moeda utilizada nos Bancos Comunitários tem um diferencial, são chamadas Moedas Sociais Circulantes, ou seja, é uma evolução das moedas usadas nos clubes de troca, pois circula em todo o território, ao contrário dos clubes que só circulavam as moedas para os seus componentes.

No quesito Moeda Social Circulante, Primavera (2003) argumenta que as moedas sociais podem aparecer de diversas formas, como bancos no tempo, sistemas de crédito mútuo, moedas complementares ou sociais locais, mas todas elas são criadas para enfrentar a escassez de dinheiro, distribuindo riqueza, ao invés de acumulá-la e concentrá-la, ao mesmo tempo em que são instrumentos de conscientização e emancipação das economias populares.

As principais características das Moedas Sociais Circulantes locais são: a) tem lastro em moeda nacional, sendo complementares a esta, não pretendendo substituí-la; b) são confeccionadas com componentes de segurança; c) circulam livremente no comércio local, geralmente oferecendo descontos para quem as utiliza; d) somente podem ser trocadas por reais pelos comerciantes em caso de necessidade de comprar fora da comunidade (MELO NETO SEGUNDO; MAGALHÃES, 2006). A estas são acrescentados o fato de não serem cobrados juros pelo seu uso, a fim de desestimular a sua acumulação e reforçar sua circulação, além do fato do seu controle ser social (ALBUQUERQUE, 2003; MENEZES E CROCCO, 2009). O acesso a moeda é voluntário e pode se dar através de empréstimo em Moeda Social nos BCDs, do recebimento de pagamentos em moeda social, trocando reais por moeda do BCD ou aceitando trocos em moeda social (MELO NETO SEGUNDO; MAGALHÃES, 2006).

As Moedas Sociais Circulantes juntamente com os Bancos Comunitários de Desenvolvimento tem por objetivo aproximar as pessoas carentes do sistema financeiro, visto que o sistema tradicional de mercado não tem interesse em ajudar essas pessoas, é nessa perspectiva que surgem as finanças solidárias no Brasil. No item 1.5 vamos tratar do seu surgimento e de sua metodologia.

1.5 FINANÇAS SOLIDÁRIAS

As Finanças Solidárias surgem a partir da exclusão bancária, as pessoas começam a se unir e juntas passam a criar soluções para enfrentamento dessas dificuldades. “As finanças

solidárias é uma forma de democratizar o sistema financeiro por meio de gestão comunitária e da solidariedade, de forma a possibilitar alternativas aos excluídos do sistema tradicional ao crédito” (MATTOS, 2010 a).

Sabemos que a população de baixa renda, ou trabalhadores informais tem dificuldade de acessar serviços bancários tradicionais, e ainda quando conseguem acessar pagam altas taxas de juros, levando-os muitas vezes ao não pagamento das parcelas e finalizando com a inadimplência. Essa inadimplência muitas vezes não significa que as pessoas não queiram pagar o que deve, mas as altas taxas de juros as deixam impossibilitadas. Com isso elas não conseguem acessar novamente o mesmo serviço. Sabemos que os bancos tradicionais não trabalham de maneira justa, e não olham a situação do indivíduo isoladamente, tratando desigual rico e pobre. Já as finanças solidárias elas se diferenciam das práticas tradicionais de mercado, como fala França Filho:

Enquanto o microcrédito convencional representa um nicho mercadológico dentro de um sistema financeiro formal, as finanças solidárias ocupam um espaço que não é de mercado (ou de economia de mercado). Elas são uma manifestação da sociedade, e mais particularmente, elas representam uma emanção de formas próprias de auto-organização coletiva encontrada por diferentes populações e/ou grupos organizados nos seus respectivos territórios ou comunidades para fazer a gestão dos seus próprios recursos econômicos com base em princípios de solidariedade, confiança e ajuda mútua (FRANÇA FILHO, 2013, P. 40-41).

Para enfrentar as dificuldades postas pelo sistema tradicional, cada comunidade procura sua forma de superação, organizando suas economias em poupanças locais, sendo elas utilizadas para financiar o comércio local, como investimentos em mercadorias para comercialização, ou despesas diárias como: pagamento de água, luz, gás, comida, etc. As finanças solidárias se dividem em: Fundos Rotativos Solidários, Bancos Comunitários de Desenvolvimento e Cooperativas de Crédito. Os Fundos Rotativos são mais característicos da zona rural, onde de forma associada os trabalhadores fazem um poupança coletiva e financiam várias atividades essenciais para a sua produção, consumo ou outras atividades importantes para a comunidade. Os beneficiados pelo fundo se comprometem a devolver o valor que recebeu a outra família. As cooperativas de crédito prestam serviços financeiros as pessoas que são associadas a cooperativa, com o objetivo de inclusão social, dando a seus associados a possibilidade de acesso ao crédito, já que não podem acessar nos bancos tradicionais. Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento é o nosso foco de estudo, eles tem como objetivo ajudar a comunidade como um todo, desenvolvendo o território ao qual está

inserido, criando redes de consumo e produção local, facilitando o acesso a serviços bancários prestados pelo próprio banco a todos os moradores do seu território.

Definição de Finanças Solidárias pela SENAES:

As finanças solidárias distingue-se do sistema financeiro convencional pelas regras de acesso e funcionamento qualitativamente diferenciadas que são definidas solidariamente pelas comunidades ou conjunto de associados. Sem exigências de garantias prévias em bens, busca fortalecer e reproduzir relações de confiança com base na reciprocidade e na proximidade dos participantes dessas iniciativas (SENAES, 2013, p. 10).

Os beneficiados pelas Finanças Solidárias não se submetem a uma burocracia exigida pelo sistema bancário tradicional, de maneira mais simplificada consegue acessar crédito, não precisando comprovar renda, mesmo estando com débitos terá acesso ao crédito, não terá altas taxas de juros, no caso dos Bancos Comunitários o avaliador será seu vizinho, que vai apenas dizer se ele é bom pagador, isso cria laços dentro da comunidade, aproximando os moradores.

Essas iniciativas surgiram das vivências das comunidades, uma experiência que deu certo e que se dissipou em vários outros lugares. O poder público vendo esse movimento e sofrendo pressões desses grupos, desde 2003 vem pensando e executando políticas públicas que atendam essa demanda social. No item a seguir vamos nos aprofundar nessa temática.

1.6 POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANÇAS SOLIDÁRIAS

Nos dias atuais muito tem se falado em Políticas Públicas, mas pouco ouvimos sua definição, aqui vamos nos apoiar em alguns autores que falam sobre esse tema, e a partir dessa explicação vamos adentrar as Políticas Públicas de Finanças Solidárias.

Para Maria Graças Rua (2009) as Políticas Públicas surgem da necessidade que as sociedades modernas têm para lidar com os conflitos existentes, ela fala que para que os conflitos se mantenham nos limites administráveis o Estado pode agir de dois modos: com a coerção e a política. A coerção para autora tem um auto custo e um impacto reduzido. Para ela a política é mais eficiente na resolução dos conflitos.

Segundo RUA (1988),

Política Pública consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos (p. 1).

Para Palmeira e Lechner (2008) eles afirmam que as Políticas Públicas surgem de um esforço de diversos setores em busca de melhorias. Ou seja as Políticas Públicas elas são o meio de tornar os anseios, as vontades, os sonhos de um povo uma realidade, gerando com essas políticas uma sociedade mais justa.

Palmeira e Lechner (2008),

As políticas públicas não são concebidas pelo setor governamental. Em sua origem, natureza e conteúdo elas se originam do esforço de amplos setores da população que lutam pela melhoria de suas condições de vida, exercendo seu poder de participação política, exercendo a Democracia (p. 1).

Ainda segundo os autores,

O conjunto de políticas, programas e projetos especialmente dirigidos para as populações pobres é chamado de política social, que tem por objetivo compensar a desigualdade social, assumindo assim, uma natureza corretiva e paliativa. No exercício da Democracia, onde é feita a intervenção da sociedade no poder do Estado, a política social é a busca de consenso, por parte do Estado, entre os diversos interessados, envolvendo a sociedade civil. Esse processo conduz ao conceito de política pública. A Política Pública, pois, visa assegurar o redirecionamento da sociedade, isto é, garantir que as mudanças por ela geradas propiciem o bem estar do conjunto de sua população. Tem portanto, mais do que paliativa, uma natureza preventiva e organizativa da sociedade (p. 2).

É com esses argumentos que vamos estudar as Políticas Públicas de Economia Solidária, pois ela é uma Política Pública que emergiu da sociedade, as pessoas já praticavam no seu dia a dia, era necessário que o Estado tomasse para si o dever de estimular, melhorar e financiar essas práticas. E com isso tirar muitas pessoas da linha de extrema pobreza, diminuindo as diferenças de classes, tentando diminuir a concentração de riqueza e fazendo com que as pessoas tenham uma maior qualidade de vida. E é com esse olhar que a SENAES vem trabalhando e pensando as Políticas Públicas, para que de fato elas sejam eficazes, eficientes e mudem de modo concreto a vida das pessoas.

Definição de Políticas Públicas de Economia Solidária pela SENAES.

A política pública de economia solidária se integra plenamente às orientações estratégicas e prioridades do governo federal de redução das desigualdades socioeconômicas e regionais por meio do resgate humano da população que se encontra em situação de extrema pobreza e da promoção do desenvolvimento territorial sustentável e solidário. Para tanto, pretende-se fortalecer e ampliar, de maneira integrada, as políticas públicas para garantir o acesso a investimentos, à formação, à assessoria técnica, à comercialização e ao crédito

a todas as pessoas participantes das iniciativas econômicas solidárias (SENAES, 2012).

É através dessa política de governo que a SENAES vem promovendo o desenvolvimento territorial, a partir das Políticas Públicas de Finanças Solidárias. Serão elas que vão otimizar o trabalho dos Bancos Comunitários, das Cooperativas de Crédito e dos Fundos Rotativos Solidários. Através de recursos destinados do Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal.

Para Política Pública de Finanças Solidárias foi estabelecido no Plano Plurianual do Governo Federal para 2012 – 2015, ações que buscam contemplar e articular as estratégias de promoção de finanças solidárias – objeto deste termo de referência – às abordagens de desenvolvimento regional territorial e sustentável, e integrar plenamente as orientações estratégicas do Governo Federal para reduzir as desigualdades socioeconômicas e regionais por meio do resgate humano da população que se encontra em situação de extrema pobreza. (Termo de Referência volume 4, Apoio e fomento as iniciativas de finanças solidárias com base em bancos comunitários de desenvolvimento, fundos solidários e cooperativas de crédito solidário. Brasília, 2013).

Foram inseridas no Plano Plurianual 2012 – 2015 (LEI Nº 12.593, DE 18/01/2012), Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária (2029), sendo dois objetivos estratégicos: Objetivo 0982 – Fortalecer a institucionalidade da política nacional de economia solidária, a articulação federativa e a integração das políticas de promoção das iniciativas de econômicas solidárias nos processos territoriais sustentáveis e solidários de desenvolvimento. Objetivo 0983 – Fomentar e fortalecer empreendimentos econômicos solidários e suas redes de cooperação em cadeias de produção, comercialização e consumo por meio do acesso ao conhecimento, crédito e finanças solidárias e da organização do comércio justo e solidário. Foi estabelecida a meta de incluir 200 comunidades nas finanças solidárias e definidas a iniciativa: “046S – implantação e consolidação de Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Fundos Rotativos Solidários e apoio ao Cooperativismo de Crédito Solidário com adequação das políticas de crédito às exigências e características dos empreendimentos econômicos solidários”. (Termo de Referência volume 4, Apoio e fomento as iniciativas de finanças solidárias com base em bancos comunitários de desenvolvimento, fundos solidários e cooperativas de crédito solidário. Brasília, 2013).

Este termo vem proporcionando a implantação e financiamento de novos Bancos Comunitários no Brasil, com isso tem contribuindo consideravelmente para uma construção de uma sociedade mais igual, mais justa, menos miserável. Diminuindo o número de pessoas

na linha de pobreza e dando as pessoas acesso ao crédito, e a economia também é beneficiada nesse processo, pois, tem mais gente consumindo e mais dinheiro circulando.

A comunidade São Rafael teve a oportunidade de implantar o seu Banco Comunitário Jardim Botânico por meio desse Termo de Referência volume 4, é sobre a sua trajetória que vamos trabalhar no capítulo 2.

CAPÍTULO II

Quando procuram recuperar as suas vidas, os trabalhadores o fazem através de formas organizacionais próprias, que evoluem de acordo com o desenvolvimento desse modo de produção.
(Maurício Sardá de Faria)

2.1 A COMUNIDADE SÃO RAFAEL

A história da comunidade São Rafael tem início após o fim da Fazenda São Rafael (que compreendia o território hoje da comunidade São Rafael até as imediações do bairro de Mangabeira, região da grande João Pessoa). Os trabalhadores da antiga fazenda, pessoas humildes de poucas condições começaram a construir suas moradias nas proximidades do Rio Jaguaribe, lugar onde jamais haveria interesse imobiliário. Pois o Rio Jaguaribe causa grandes transtornos em dias de chuva, invadindo grande parte das moradias, deixando parte dos moradores desabrigados.

A área da comunidade São Rafael é classificada como invadida/barreira, sopé, de encosta, e sujeita a inundação (OLIVEIRA, 2001), sendo do ponto de vista social vulnerável. A Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa, em 2013 segundo dados atualizados contabilizou 1.430 pessoas residindo na comunidade, destas 692 do sexo masculino e 738 do sexo feminino. Frequentando a escola existe 227 moradores, entre 7 e 14 anos, totalizando 89, 72%, do total desta faixa etária. São contempladas pelo Programa Bolsa Família 135 famílias, sendo 31,84% das famílias da comunidade (LUCENA, 2013).

A comunidade conta com dois aparelhos públicos sendo eles: uma Escola de Ensino Fundamental São Rafael e um Posto de Saúde. Na comunidade existem 29 pequenos empreendimentos, grande parte sendo administrado pelos próprios familiares. Esses pequenos comerciantes necessitam de crédito e incentivos para fazer prosperar suas economias (RAPOSO, 2014).

A Comunidade São Rafael tem características que a diferencia de grande parte das comunidades da grande João Pessoa. Isso devido à grande organização comunitária, que tem a cada dia ganhando apoio por parte das instituições que existem dentro da própria comunidade.

Para enfrentar as diversas dificuldades da comunidade vários espaços foram criados pelos moradores, empreendimentos solidários, associações, entre outros. A comunidade

passou a contar com a parceria de pessoas externas, que fizeram e fazem muita diferença na história e na vida de muitas pessoas no São Rafael. Sobre essas iniciativas comunitárias vamos tratar no item a seguir.

2.2 Iniciativas de Economia Solidária no São Rafael

Em 1999 a comunidade São Rafael recebe um projeto da Associação de Prevenção a AIDS – AMAZONA. Esse projeto foi custeado pela PETROBRAS, tinha o objetivo de fortalecer a identidade local e o direito humano a comunicação. O projeto tinha por nome “Fala Garotada”. A rádio começou a funcionar com vinte caixas de som, sendo 18 na comunidade São Rafael e 2 na Padre Hildon Pandeira, comunidade vizinha ao São Rafael.

O ano de 2005 a Rádio Fala Garotada junto com a Rádio Diversidade e a Rádio Independente conseguiu adquirir seus próprios equipamentos de FM comunitária. Houve votação na comunidade para a escolha do logotipo da rádio, os moradores puderam escolher o nome da emissora. O nome escolhido foi Rádio Comunitária Voz Popular, nome usado até os dias atuais. A rádio conta com programação de qualidade, deixando os moradores informados com total veracidade dos fatos.

É notável que toda a metodologia utilizada na construção da rádio comunitária São Rafael foi pautada por princípios libertadores, princípios da economia solidária, sendo está a primeira experiência de um empreendimento solidário na comunidade.

Nesse mesmo ano foi fundado o Centro Popular de Cultura e Comunicação – CPCC, a princípio o CPCC foi criado para atuar diretamente com radiodifusão comunitária, dando formação aos moradores da comunidade na área de comunicação, para que eles se apropriassem da rádio comunitária. O CPCC foi criado por moradores da comunidade, eles queriam mudar a realidade local, buscar melhorias na infraestrutura, organizar a comunidade economicamente, melhorar a qualidade de vida daqueles que ali habitavam.

Hoje o CPCC além de dar apoio as ações da Rádio Comunitária, apoia a Padaria Comunitária, o Banco Comunitário e diversos projetos que estimulem as iniciativas de desenvolvimento local. O CPCC atua pautado nos princípios da Economia Solidária, visando o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade com a participação de todos os moradores. Abaixo segue uma tabela com os nomes dos sócios fundadores do CPCC e da composição da diretoria com as funções de cada membro.

Quadro 3: Sócios Fundadores e Diretoria do CPCC.

SÓCIOS FUNDADORES DO CPCC	DIRETORIA DO CPCC
José Arnaldo Bezerra	José Arnaldo Bezerra (Conselho fiscal)
Clélio Paredes de Pace	Clélio Paredes de Pace (Conselho fiscal)
Rosangela Santos	Rosangela Santos (Diretora administrativa)
Daniel Pereira dos Santos	Daniel Pereira dos Santos (Diretor de operações)
Katiucha Maria da Cunha	Katiucha Maria da Cunha (Diretora geral)
José Marcos de Souza Vieira	José Marcos de Souza Vieira (Diretor financeiro)

Fonte: Site CPCC, adaptado pela autora da monografia (2015)

Em 2006 a AMAZONA junto com o CPCC e a Rádio Comunitária, cria um grupo produtivo na comunidade, esse grupo trabalharia de acordo com os princípios da economia solidária. O objetivo seria a geração de emprego e renda para os moradores da comunidade São Rafael. Esse grupo deu formação a Padaria Comunitária São Rafael, a padaria produz pães caseiros recheados de vários sabores, salgados, pizza brotinho, entre outros produtos. No ano de 2013 a Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/UFPB, adquiriu um forno, um cilindro e uma divisora (materiais de panificação) para que a comunidade produzisse seu próprio pão francês, a intenção é que esse pão produzido tivesse diferenciação dos pães tradicionais, aqueles que encontramos nas padarias. O pão deveria ter um gosto característico e único e ser encontrado apenas na comunidade. Esse objetivo ainda não se concretizou devido à falta de mão-de-obra que atuem na padaria, isso acontece por questões financeiras, como a padaria ainda não tem um retorno econômico os jovens acabam saindo da comunidade para trabalhar em outros espaços, falta de insumos para produção, além de exigências burocráticas da vigilância sanitária. O grupo produtivo conta hoje com uma equipe de seis pessoas sendo elas: Daniel, José Marcos, Katiucha, Cintya, Diego e Bruno, todos moradores da comunidade.

A Rádio Comunitária e a Padaria Comunitária são as duas experiências de empreendimentos de ECOSOL mais vivas dentro da comunidade e através delas vários outros projetos foram conquistados no São Rafael. Abaixo segue uma tabela com alguns projetos realizados na comunidade no ano de 2008 a 2011.

Quadro 4: Projetos da Comunidade São Rafael de 2008 a 2011.

PROJETOS DA COMUNIDADE SÃO RAFAEL DE 2008 A 2011	
NOME DO PROJETO	OBJETIVO
É de Lei (2008/2009)	Esse projeto foi realizado através da AMAZONA com a parceria do CPCC, esse projeto era para discutir aos direitos das crianças e dos adolescentes através da Rádio Comunitária. O projeto tinha foco no direito à saúde e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
Projeto por um Natal feliz (2009/até os dias atuais)	Esse projeto é realizado pelo CPCC, a partir da ideia de uma das fundadoras Wanessa Costa. No dia 25 de dezembro o Papai Noel presenteia as crianças da comunidade.
Projeto Garotada Solidária (2009/2012)	Projeto realizado pela AMAZONA, financiado pela PETROBRAS, com a parceria do CPCC. O projeto beneficiava adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com ações de prevenção as DST e geração de trabalho e renda.
Projeto Copa Solidária (2011 a 2014)	Esse projeto é realizado pela ESSOR BRASIL E ALIANÇA FRANCESA, com parceria do CPCC. É um projeto de qualificação profissional para adolescentes e jovens.

Fonte: Site CPCC, adaptado pela autora da monografia (2015)

Os moradores da comunidade São Rafael desde cedo procuraram solucionar seus problemas de maneira coletiva, seus empreendimentos e suas formas de organização sempre foram realizadas de acordo com os princípios da ECOSOL, os moradores se sentem pertencentes a comunidade, é um lugar com uma organização comunitária forte e propícia a implantação de um Banco Comunitário, é com essa visão que a INCUBES em 2011 começa a mobilizar a comunidade para ver a possibilidade de implantação dessa metodologia. Sobre isso vamos falar no tópico seguinte.

2.3 A Construção da Proposta do Banco Comunitário de Desenvolvimento

A Secretária Nacional de Economia Solidária – SENAES, em 2011 ampliou a implantação de novos Bancos Comunitários no Brasil, através de uma chamada pública. No Nordeste a instituição responsável pela execução do projeto foi a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Bahia – ITES/UFBA. A ITES fez parceria com a Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES/UFPB, a INCUBES

já trabalhava em comunidades vulneráveis em João Pessoa desde 2001, logo poderia identificar a comunidade que teria o perfil para a implantação dessa metodologia.

Desde 2006 que a INCUBES atuava na Comunidade São Rafael, a princípio visava apenas fortalecer os empreendimentos de Economia Solidaria, formar e fortalecer grupos produtivos. Em 2011 já se debatia na INCUBES uma nova forma de desenvolver os territórios onde os grupos produtivos se encontravam, percebeu-se que seria mais interessante pensar todo o território e ajudar não apenas grupos isoladamente. E com o a parceria da ITES a INCUBES passou a estudar mais profundamente o tema de Bancos Comunitários e Desenvolvimento Territorial.

Em setembro de 2011 a INCUBES decidiu que na Comunidade São Rafael seria implantado o Banco Comunitário de Desenvolvimento, pois a comunidade tinha um grande potencial, já tinha empreendimentos de ECOSOL consolidados, tinha uma organização comunitária bem estabelecida.

Desde o momento que a comunidade foi escolhida a INCUBES passou a apresentar a ideia e os benefícios do Banco Comunitário para os moradores da comunidade, formas de sensibilização. Em dezembro foi apresentado através de cinema vídeos relacionados ao tema. Houve várias reuniões com os moradores para discutir se de fato a comunidade queria implantar essa metodologia. Em outros momentos a ITES com INCUBES fazem formações, seminários, escolhem uma comissão para se responsabilizar pela implantação do BCD.

Em abril de 2012 a INCUBES juntamente com os representantes da comunidade São Rafael fazem uma visita ao Banco Palmas, em Fortaleza. Essa visita foi extremamente importante para que eles pudessem vivenciar o funcionamento do Banco Comunitário, e ver a transformação que o Banco Palmas proporcionou ao Conjunto Palmeiras. Após a visita e diversas reuniões, o CPCC decidiu comprar um imóvel onde funcionaria a Padaria Comunitária, a Rádio Comunitária e o Banco Comunitário.

Após essa decisão pela compra do imóvel a comunidade começou a se articular para levantar fundos, foram realizadas feiras, bingos, bazar, rifas. Para esses momentos foi criada uma moeda social Oxente (Figura 2) como forma de demonstrar aos moradores como funcionaria a sua Moeda Social.

Figura 2 – Moeda Oxente criada para utilização em feiras e em outros momentos na comunidade.



Fonte: Acervo do CPCC.

Ainda em 2012 a comunidade pode votar e escolher o nome do Banco Comunitário e da sua Moeda Social, além das imagens da moeda, das cores, e a logo do Banco Comunitário. A comunidade votou e escolhe para o BCD o nome de Jardim Botânico, pois a comunidade São Rafael fica bem próxima a Mata do Buraquinho como é conhecido o Jardim Botânico. Para a Moeda Social Circulantes foi escolhido o nome Orquídea. Cada moeda tem uma figura que conta a história da comunidade. No dia 9 de outubro de 2012 no Encontro Nordeste de Incubadoras de Economia Solidária, realizado pela INCUBES, após as palestras, na programação tinha uma visita a comunidade e nesse momento teve o lançamento da Moeda Social Orquídea, com a participação do Paul Singer (Secretário Nacional de Economia Solidária).

Em abril de 2013 a ITES veio a São Rafael, para um momento de formação com os agentes de crédito (agente de crédito é a pessoa responsável por sensibilizar a comunidade, comerciantes, para os serviços prestados pelo banco comunitário), e o conselho gestor (o conselho gestor é formado por instituições locais, lideranças comunitárias, que ajudam na gestão do banco e os agentes de crédito na mobilização dos moradores). Formação importante para que o Banco Comunitário fosse inaugurado. No item a seguir falaremos da inauguração do BCDJB e do uso da Moeda Social Orquídea.

2.4 A IMPLANTAÇÃO DO BANCO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO JARDIM BOTÂNICO E DA SUA MOEDA SOCIAL ORQUÍDEA

O Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico, foi inaugurado no dia 27 de abril de 2013, na associação de moradores, às 14 horas. O símbolo escolhido para o BCDJB foi a chamada árvore do abraço (Figura 3), que fica localizada dentro do Jardim Botânico.

Algumas representações da comunidade relatam que o tempo de apresentação do BCD à comunidade foi insuficiente, que a comunidade precisava de mais sensibilização, mais informação, que a maneira como o processo aconteceu foi muito frágil e rápido, pois muitos moradores ainda desconhecem o BCDJB. Já outros dizem que tudo aconteceu da forma correta, que as dificuldades enfrentadas pelo BCDJB é comum a outros BCD's.

Figura 3 – Logomarca do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico.



Fonte: CPCC (2014).

Para que o Banco Comunitário funcione é necessário a participação de colaboradores nas atividades diárias, a gestão do BCD deve acontecer de forma democrática, todas as funções desempenhadas tem importância igualitária, todos são importantes na construção desse empreendimento. O quadro a seguir mostra cargos e funções internas dos BCDs.

Quadro 5: Cargos e Funções internas dos BCDs.

Cargo	Função
Agente de crédito ou analista de crédito	Atendimento ao público; cadastro dos moradores; visita de acompanhamento; cobrança; fechamento de contrato e liberação de crédito.
Auxiliar administrativo ou caixa	Atendimento no correspondente bancário; organização de documentos; cadastro de clientes que pleiteiam o crédito, pagamento de contas e participação na análise de crédito.
Gestor financeiro ou Gerente de crédito	Controle administrativo financeiro, acompanhamento das contas bancárias, prestação de contas, controle de circulação da moeda social, coordenação dos agentes de crédito e do auxiliar administrativo.
Comitê de análise/ Avaliação de Crédito	Analisa as solicitações de crédito, a partir da necessidade do usuário, bem como as

	possibilidades do BCD e das demandas do território. Pode agir como entidade deliberativa no caso de decisões mais urgentes referentes ao dia a dia das atividades do BCD.
--	---

Fonte: Adaptado de PASSOS (2007) apud FRANÇA FILHO (2012).

Além dessas funções internas, tem muito trabalho externo a fazer. As pessoas que fazem parte destes cargos tem que sempre manter viva a animação da comunidade e a confiança no BCD. A educação comunitária deve acontecer a todo momento, para que de fato o BCD atinja seus objetivos, que é fortalecer os vínculos comunitários e ajudar os empreendimentos solidários de sua localidade.

Na gestão do BCJB houve algumas dificuldades: a) falta de experiência, ninguém nunca tinha trabalhado em um BCD, tudo era novo tanto para a INCUBES, como para o São Rafael; b) poucas pessoas para desempenharem muitas atividades, a maioria dos os envolvidos no processo do BCDJB trabalham em outros espaços, isso dificulta os andamentos do BCDJB; c) falta de recurso para manter as pessoas trabalhando exclusivamente no BCDJB. Muitas são as dificuldades encontradas no processo de implantação e funcionamento do BCDJB, mas maior é a força de vontade da comunidade em fazer acontecer esse projeto. Todas as pessoas que fazem parte desse processo do BCDJB dizem que acreditam que a comunidade terá muitos benefícios, que é muito importante ter um banco dentro da São Rafael.

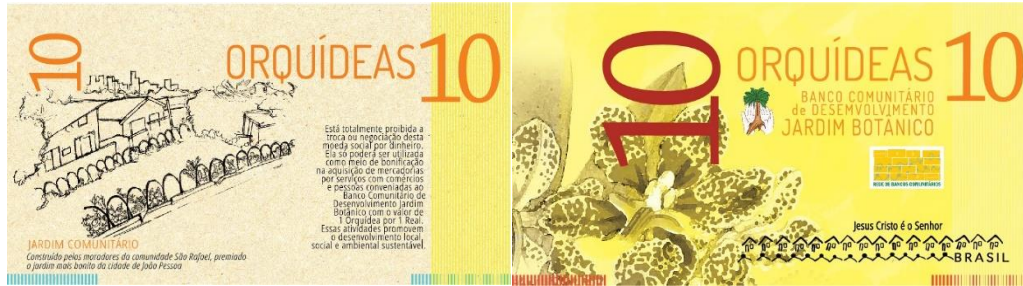
A moeda social Orquídea tem um papel fundamental no funcionamento do BCDJB é ela que vai ajudar na sensibilização dos moradores, ela é o instrumento que vai ajudar educar o consumidor, que agora passará a comprar na comunidade com sua própria moeda social. O uso da Moeda Social faz com que o dinheiro da comunidade permaneça nela, que as pessoas passem a comprar mais dentro da comunidade, com isso o comerciante sai ganhando, vai comprar mais produto por um preço menor e vai dar ao seu cliente um desconto, no fim da cadeia todos saem ganhando. A proposta da Moeda Social é oferecer desconto a quem a utiliza, na comunidade São Rafael isso ainda não está acontecendo, devido a problemas financeiros que o BCDJB vem enfrentando.

A moeda social orquídea chega aos consumidores de três formas: 1) microcrédito para consumo em moeda social em até 100 orquídeas, dividido em 4 vezes sem juros; 2) troca de moeda oficial pela orquídea; 3) recebimento de troco pelos comerciantes. A comunidade São Rafael conta com 29 pequenos comerciantes, desses 12 já aceitam a moeda social orquídea, e relatam ter aumentado suas vendas.

A moeda social possui lastro em moeda oficial e pode ser trocada sempre que necessário (vai depender da metodologia de cada banco, tem banco que troca moeda social apenas para os comerciantes, para que eles possam adquirir produtos fora da comunidade, caso na comunidade não tenha. Outros trocam para comerciantes e moradores, esse é o caso da comunidade São Rafael), possui códigos de segurança, marca d'água, código de barras, número de série e selo holográfico. Podemos visualizar a moeda social orquídea na figura 4.

Figura 4 – Imagens das moedas sociais circulantes Orquídea.





Fonte: CPCC (2014).

No item a seguir vamos verificar os avanços e dificuldades encontrados após a implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico e de sua Moeda Social Circulante Orquídea. Verificar quantas moedas está circulando na comunidade, quantos empréstimos já foram concedidos, projetos conquistados e parcerias formadas com ajuda do BCDJB.

2.5 BANCOS COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO JARDIM BOTÂNICO UMA METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Após a implantação do Banco Comunitário Jardim Botânico vários outros projetos foram conquistados pela comunidade, várias parcerias foram formadas. Isso mostra que aos poucos o banco já consegue andar com suas próprias pernas, essa é a intenção do processo de incubação da INCUBES. É muito importante nesse processo de manutenção do banco que a comunidade se sinta dona do BCDJB, pois o banco é criado para e com a comunidade. Para prestar diversos serviços que antes não era possível acessar no seu território, sabemos que a função do BCD vai muito além de empréstimos financeiros, o banco é um lugar de formação, de aprendizado, de mobilização e ajuda mútua, que está disponível para quem dele precisar.

Abaixo segue um quadro onde podemos visualizar a conquista de vários projetos através do Banco Comunitário em parceria com o CPCC. Várias dessas parcerias foram formadas sem a participação da INCUBES. Isso mostra o empoderamento e a liberdade que os integrantes do banco tem ao desempenhar suas funções.

Quadro 6: Projetos conquistados após a implantação do BCDJB em parceria com o CPCC.

Projetos	Objetivos
Projeto rede de bancos do nordeste (2013/2014)	Esse projeto foi realizado pela ITES, através do MTE. Esse projeto tem o objetivo de potencializar as ações dos BCDs.

Projeto proext rádio (2013/2014)	Esse projeto foi realizado pela INCUBES, com a parceria do CPCC. Esse projeto potencializou o funcionamento das rádios comunitárias. Dando formação em diversas áreas de comunicação e uso dos equipamentos de rádio.
Projeto proext incubação territorial com bancos comunitários e moeda social, na grande João Pessoa. (2013/2014)	Esse projeto foi realizado pela INCUBES, em parceria com o CPCC. Esse projeto fortaleceu as ações do BCDJB, da padaria comunitária e rádio comunitária.
Projeto educadores juvenis (2013/2014)	Esse projeto foi realizado pela AMAZONA e outras entidades, em parceria com o CPCC. O projeto formou dezenas de adolescentes e jovens nas técnicas de audiovisuais.
Projeto ponto de cultura voz da periferia (2014/2016)	Esse projeto está sendo realizado pelo CPCC, com financiamento do Ministério da Cultura e Fundação Cultural de João Pessoa. É um projeto para potencializar as ações de comunicação, através da rádio comunitária voz popular, além de contar com recurso para compras de equipamentos e melhoria no espaço físico do CPCC, e formações na área de audiovisual.
Projeto com vivência (2014/2015)	Projeto realizado pelas aldeias infantis SOS Paraíba, em parceria com o CPCC e a EBE. O objetivo é fortalecer os vínculos familiares e comunitários de crianças e adolescentes que se encontram em estado vulnerável.
Projeto quintais solidários (2014)	Projeto realizado pelo Enoque Raulino e Joelson Raulino, em parceria com o CPCC. O projeto tem a finalidade de fortalecer os vínculos familiares através da geração de emprego e renda, aproveitando o espaço de suas próprias casas para a criação de caprinos, proporcionando a família beneficiada uma renda extra. O projeto ainda garante a doação de galinhas, sementes de verduras e legumes.
Projeto mobilização, inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: uma experiência necessária. (2014)	Projeto realizado pela UEPB, em parceria com o CPCC e o BCDJB. É um projeto de extensão que tem o objetivo de mobilizar, incluir e formar catadores de materiais recicláveis. Incrementando a renda, adequando suas atividades às normas de saúde e segurança no trabalho, inserindo-os em políticas sociais, entre outros benefícios.
Projeto Balcão de Formação e Emprego Itinerante (2014/2015)	Projeto realizado pela ESSOR em parceria com o CPCC, tem o objetivo de inserir pessoas no mercado de trabalho, através de captação e divulgação de vagas de emprego e cursos profissionalizantes, orientação e

	encaminhamento profissional.
--	------------------------------

Fonte: Site CPCC, adaptado pela autora da monografia (2015)

Apesar de conquistar várias parcerias e novos projetos, o banco ainda sofre com questões financeiras. No ano de 2014 o banco contava com bolsas do banco cidadão (cedidas pela Prefeitura de João Pessoa) uma era utilizada para o pagamento dos agentes de crédito e outra para pagar a sede do banco. Desde janeiro os agentes de crédito estão trabalhando sem receber ajuda de custo, pois as bolsas do banco cidadão foram encerradas em dezembro de 2014. Mesmo com essas dificuldades o banco está funcionando, sendo aberto das 14horas às 17horas, de segunda a sexta. É certo que a vontade de melhorar a vida da comunidade é maior do que o interesse econômico, que a ECOSOL é presente em cada ação de solidariedade, de construção de um lugar mais justo, menos desigual, isso diferencia o banco comunitário do banco tradicional, onde o que importa é o lucro e cada um só pensa em si, aqui na São Rafael percebemos que o pensamento está na coletividade e não no ser individual.

Cada banco comunitário possui sua própria metodologia e escolhe como vai trabalhar a sua área financeira, como exemplo: se vai ter linhas de crédito para consumo, para produção, empréstimos só em moeda social, empréstimos em moeda social e moeda oficial, serviço de correspondente bancário, isso vai depender do conselho gestor e financeiro do banco. Atualmente o banco comunitário jardim botânico tem oferecido alguns serviços que vamos ver no quadro a seguir.

Quadro 7: serviços financeiros solidários oferecidos pelo banco Jardim Botânico

Serviços Financeiros Solidários	O que é oferecido pelo Banco Jardim Botânico
Microcrédito solidário	Linhas de crédito para consumo em moeda social; linha de crédito para a produção em moeda social e em moeda nacional.
Moeda social circulante local	Moeda Orquídea
Serviço de correspondente bancário	Processo em andamento
Outros serviços financeiros	Ainda não definimos
Acesso aos serviços financeiros	Se dá de forma inclusiva, sem burocracia

Fonte: Raposo (2014).

Uma das grandes dificuldades encontradas pelo banco é na documentação para receber o corresponde bancário. Como o local do banco é uma área invadida e não possui nenhuma documentação a prefeitura tem que disponibilizar o registro do imóvel, para que o banco possa ter um alvará, que faz parte da documentação exigida pela Caixa Econômica Federal

para liberação do correspondente bancário na comunidade. O correspondente bancário ajudaria muito o banco na sua divulgação, pois na comunidade não existe nenhum local onde as pessoas possam fazer pagamentos (água/luz) e receber dinheiro (bolsa família/aposentadorias). Com o correspondente as pessoas não precisariam se deslocar para outros lugares, passariam a receber seus benefícios na comunidade, possivelmente eles não gastariam seu dinheiro fora, fazendo com que o dinheiro não saísse da comunidade e toda riqueza gerada permanecesse nela.

No tocante a moeda social Orquídea desde o seu lançamento no dia 09 de outubro de 2012 até o mês de janeiro de 2015 a circulação da moeda tem aumentado dentro da comunidade. O controle da moeda é feito por meio de planilhas, onde são anotadas todas as séries das moedas ao saírem do banco para as mãos dos moradores. No mês de setembro de 2014 foi totalizado o valor em moeda oficial de R\$ 2.941,00 (dois mil novecentos e quarenta e um reais) totalizando 1.351 cédulas de orquídea circulando no São Rafael. As moedas se encontram no comércio local, visitantes que adquirem a moeda para levarem de lembrança e nas mãos de colecionadores (RAPOSO, 2014, p.109). Abaixo segue o quadro com a quantidade de moedas e o valor em orquídeas que estava em circulação no mês de janeiro de 2015 na comunidade.

Quadro 8: Quantidade e valor da moeda social Orquídea em circulação (valores do dia 30/01/2015)

Cédulas em circulação O\$	Quantidade de cédulas em circulação	Valor em circulação
O\$ 0,50	501 cédulas	O\$ 251
O\$ 1,00	422 cédulas	O\$ 422
O\$ 2,00	274 cédulas	O\$ 548
O\$ 5,00	77 cédulas	O\$ 385
O\$ 10,00	170 cédulas	O\$ 1.700,00
Total	1.444,00 cédulas	O\$ 3.306,00

Fonte: Raposo (2014) adaptado pela autora da monografia (2015). Valores fornecidos pelo BCDJB em 30/01/2015.

De setembro de 2014 a janeiro de 2015 houve um aumento de 93 cédulas circulando, totalizando O\$ 1.444,00 (mil quatrocentos e quarenta e quatro orquídeas), em moeda oficial equivale a R\$ 3.306,00 (três mil trezentos e seis reais).

As linhas de crédito do Banco Jardim Botânico se divide em duas: 1) para consumo (alimentos, gás, remédios) no valor de até O\$ 100,00 (cem orquídeas); 2) para produção (compra de insumos) no valor de até O\$ 100,00 (cem orquídeas). No momento o banco só tem feito empréstimos em moeda social, pois o banco não possui dinheiro em moeda oficial para a garantia empréstimos. Abaixo segue um quadro com a quantidade de empréstimos realizados pelo BCDJB até o mês de janeiro de 2015. Dos empréstimos realizados seis pessoas encontram-se em estado de inadimplência, dos seis apenas um pagou a primeira parcela do empréstimo. O Banco vai enviar uma carta de aviso para uma possível negociação da dívida, sabemos que aqui no BCDJB o tratamento é diferenciado do banco tradicional, o nome da pessoa que não pagou o empréstimo não vai ficar sujo no comercio, ele apenas não poderá efetuar outro empréstimo enquanto estiver devendo o anterior. As pessoas que fazem parte da organização do banco estão discutindo alternativas para essas formas de pagamento, podendo essa dívida se reverter em serviço prestado ao banco, como no caso de reformas, de manutenção, etc. Esse serviço vai ser feito de acordo com as habilidades manuais de cada um.

Quadro 9: Empréstimos realizados pelo BCDJB até o dia 30 de janeiro de 2015.

Empréstimos para consumo	Empréstimos para produção	Empréstimos pagos	Empréstimos não quitados
30	0	24	6
Total = 30	Total = 0	Total = 24	Total = 6

Fonte: Elaboração própria (valores fornecidos pelo BCDJB em 30/01/2015).

Mesmo com esse número de pessoas que ainda não quitaram seus empréstimos o banco ver esse resultado de forma positiva, pois estamos falando de pessoas que enfrentam dificuldades financeiras, de uma comunidade empobrecida, onde muitas pessoas não possuem renda fixa, dificultando o pagamento de suas dívidas.

O Banco Comunitário não é apenas um agente facilitador de acesso ao crédito, ele também é responsável por momentos formativos na comunidade, sejam eles profissionais, culturais e sociais. Abaixo segue um quadro de cursos realizados na comunidade.

Quadro 10: Cursos realizados na São Rafael em parceria com o CPCC.

CURSOS REALIZADOS NA COMUNIDADE EM PARCERIA COM O CPCC	
Rádio Comunitária	Estão sendo realizadas oficinas sobre radiodifusão comunitária, com foco na locução, dicção, uso e montagem de

	equipamentos, uso de software para rádio, além de produção de roteiro e legislação de rádio comunitária e rádio a cabo.
Informática Básica	O processo está em implantação, funcionara dando cursos básicos de informática para os moradores da comunidade São Rafael.
Oficinas Temáticas	As oficinas estão acontecendo desde 2014 na comunidade, são mostras de temas como: drogas, sexualidade, juventude, etc.
Cine Clube Voz da Periferia	Desde 2014 as ruas da comunidade se transformaram em cinema, são exibidos filmes nacionais, documentários, entre outros. Essa ação acontece uma vez por mês, sempre as 18h.

Fonte: Site CPCC, adaptado pela autora da monografia (2015).

É certo que o banco comunitário além de ser um agente facilitador de crédito dentro da comunidade, trabalha animando os comerciantes locais, proporcionando aumento na produção e na venda dentro da comunidade, ele também oferta formações de educação financeira, ensinando os moradores a como gastar bem seus recursos e ainda pouparem.

O banco comunitário jardim botânico está sempre em busca de novos projetos que venham melhorar a vida da comunidade, projetos de cursos profissionalizantes para jovens e adultos, entre outros. Todos esses com o objetivo de melhorar o padrão econômico do território, tirar as pessoas da miséria e desvia-las da vulnerabilidade.

O banco comunitário veio para contribuir e somar com todas as outras atividades que já eram realizadas na comunidade. É certo que depois da sua implantação a comunidade passou a ter mais visibilidade, e a receber mais parceiros que colaboram com as atividades do banco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a Secretária Nacional de Economia Solidária vem fomentando as Políticas Públicas de Desenvolvimento Local no Brasil, através das Finanças Solidárias. Dentro das finanças solidárias encontra-se os Bancos Comunitários de Desenvolvimento, que com ajuda da SENAES já foram implantados mais de 100 bancos no Brasil, até o final do ano de 2014. A metodologia utilizada para implantação dessas experiências vem do banco Palmas, por ele ser o primeiro banco a existir no país.

O primeiro banco comunitário foi criado para promover a inclusão financeira de sua comunidade, pois a população era pobre, a maioria das pessoas trabalhavam informalmente e não tinham condições de acessar crédito em bancos tradicionais. A princípio o banco Palmas pensou em organizar as poupanças locais, através da criação de uma rede que envolvia produtores locais, consumidores locais e comerciantes. Organizando a rede a conjunto Palmeiras passou a se desenvolver tanto economicamente como socialmente.

O banco Palmas percebeu que seu papel não era apenas prestar serviços financeiros, mas para além disso era educar seus moradores para gastar bem seus recursos. O banco Palmas tem um espaço de formação contínua, onde presta formação profissional, aumentando a chance de sua população na conquista de um trabalho melhor.

E é assim que essa experiência chega a comunidade São Rafael, a diferença é que no banco Palmas a própria população pensou nessa metodologia e fez acontecer sem nenhum apoio. Já na comunidade São Rafael eles receberam essa ideia por uma incubadora no nosso caso a INCUBES, mas o seu processo foi dado com a aceitação dos moradores, pois o banco comunitário só funciona se for criado pela própria comunidade e por ela ser gerido.

Os bancos comunitários são geradores de desenvolvimento local, solidário e sustentável embasados nos princípios da economia solidária, princípios de confiança e ajuda mútua, uma vez que a comunidade passa a refletir sobre os seus problemas, e passam a traçar soluções para resolver suas demandas. Os bancos comunitários passam a unificar as dimensões econômicas, sociais e políticas de um território.

O banco comunitário Jardim Botânico foi implantado com o propósito de desenvolver a comunidade São Rafael em todas as suas dimensões. Trazendo consigo um novo modelo de desenvolvimento, levando em consideração a felicidade da comunidade, respeitando as diferenças, tratando cada morador de forma única.

O banco comunitário para educar a comunidade a valorizar o que é seu, conta com um instrumento facilitador que é a moeda social, no caso da comunidade São Rafael a moeda 46

Orquídea. A Orquídea é responsável por estimular o consumo local, fazendo com que a riqueza pertencente a comunidade circule e permaneça no seu próprio território. Estimulando o consumo local o banco está promovendo o desenvolvimento comunitário.

Quando falamos que o banco comunitário funciona como agência de desenvolvimento é porque ele consegue articular as redes locais (produção/consumo/comercialização) dentro da comunidade, e para além do seu espaço consegue articular parcerias com outras instituições e com os governos locais, aprovação de projetos que ajudam na manutenção do banco e ajuda de custo para as pessoas que trabalham diretamente no banco.

Embora, percebemos que o poder público municipal e estadual tem contribuído muito pouco para essas experiências, só as iniciativas destinadas da SENAES, que são insuficientes para a manutenção dessa política. Há duas experiências no Brasil que a própria prefeitura implantou um banco comunitário, essa metodologia é diferenciada das do Banco Palmas e do bancos implantados pelas incubadoras, essas duas últimas só acontecem com o envolvimento da comunidade, pois é ela que vai tomar conta do banco. Já na metodologia das criadas pela prefeitura, não é a comunidade que a princípio toma as decisões, primeiro faz o banco e depois motiva a população.

O banco comunitário Jardim Botânico ainda não conseguiu convencer todos os comerciantes do bairro a aceitarem a moeda Orquídea. Para esse ano de 2015 a objetivo é mobilizar esses comerciantes com visitas de integrantes da INCUBES com os agentes de crédito, o banco quer que toda a comunidade esteja envolvida nesse processo. O banco Jardim Botânico ainda não é conhecido pela totalidade da comunidade São Rafael, em uma pesquisa realizada na comunidade, todas as pessoas mesmo as que não conheciam o banco diziam acreditar que ele iria trazer melhorias para a comunidade.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas as pessoas que fazem parte do banco, estão sempre motivadas, fazendo com que o banco tenha visibilidade (No anexo C apresentamos o folder que o banco usa para a sua divulgação). Várias entrevistas já foram realizadas na comunidade por emissoras locais, prêmios são sorteados no banco para quem usa a moeda social, o banco está sempre em busca de projetos que tenham a contribuir com o desenvolvimento da comunidade.

O banco Jardim Botânico tem apenas 1 ano e 10 meses de inaugurado, ainda é uma experiência recente, mas já podemos ver resultados positivos de sua implantação. O banco foi muito importante para a mobilização e organização da comunidade. Sabemos que ainda há muito que ser feito, mais tem muita gente mobilizada que acredita que o banco já deu certo e vai avançar ainda mais.

REFERÊNCIAS

BANCO PALMAS 15 anos: resistindo e inovando/ núcleo de economia solidária – NESOL-USP e Instituto Palmas – São Paulo: A9 Editora, 2013.

Cattani, Antonio David. **A outra economia**. Porto Alegre: Veras Editores, 2003.

CPCC. Banco Jardim Botânico. 2015. Disponível em: <http://cpcc.webnode.com.br/bcd-jardimbot%C3%A2nico/bcd-jardim-bot%C3%A2nico/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2015.

CPCC. Equipe do Banco Comunitário. 2015. Disponível em: <http://cpcc.webnode.com.br/nossa-equipe/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2015.

David, Antonio. **A outra economia**. Porto Alegre: Veras Editores, 2003.

FARIA, M. S. **Autogestão, cooperativa, economia solidária: avatares do trabalho e do capital**. Florianópolis: UFSC/ Em Debate, 2011.

FRANÇA FILHO, G. C. **Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD's) como expressão de finanças solidárias: por uma outra abordagem da inclusão financeira**. 2013.

FREIRE, M. V. **MOEDAS SOCIAIS: contributo em prol de um marco legal e regulatório para as moedas sociais circulantes locais no Brasil**. Brasília: UNB, 2011. (Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito/UNB).

Lucena, Sarah Araújo de Lucena. **A implantação de um banco comunitário de desenvolvimento: um estudo de caso sobre o processo organizativo comunitário**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba. 2013.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. Ed. Ver. Amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATTOS, Alice Helena Girdwood. **Mulheres nos Bancos Comunitários de Desenvolvimento: Percepções de gênero das agentes de créditos sobre o seu papel profissional**. 2010. 240f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MELO NETO, J. J e MAGALHÃES, S. **Bairros Pobres, Ricas Soluções: Banco Palmas, ponto a ponto**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008.

OLIVEIRA, Juliana Barros de. **O bairro de Jaguaribe na memória dos seus moradores idosos**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

PALMEIRA, M. J.; LECHNER, F. As mutações sociais e as políticas públicas. Disponível em <http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/387A70FF-A8B4-7FF4-F3268C0952993383.pdf>. Acesso em: 18/11/2014.

Política Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE. Termo de referência 4. Apoio e fomento as iniciativas de finanças solidárias com base em bancos comunitários de desenvolvimento, fundos solidários e cooperativas de crédito solidário. Brasília, 2013.

RAPOSO, Jacira Gomes. Retirado de: www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/gt01-15.pdf, acesso em 06/03/2014.

Raposo, Jaciara Gomes. Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico: gestão social comunitária para o desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, 2014.

RUA, Maria das Graças; VALADAO, Maria Izabel. O Estudo da Política: Temas Selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

Rua, Maria das Graças. Políticas públicas. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 130p. : il.

Sen, Amartya. Desenvolvimento como liberdade / Amartya Sen: tradução Laura Teixeira Motta ; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Almir Cléydison Joaquim da et. al. Desenvolvimento Territorial e Indicadores Sociais: um estudo do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico. In: IV CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: MOBILIDADES E DESENVOLVIMENTO, 2014, Montes Claros. Anais eletrônicos... Montes Claros: UNIMONTES, 2014, Disponível em: <http://www.congressods.com.br/quarto/anais/GT06/06_GT_06.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SINGER, PAUL. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1. Ed – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e pesquisa em administração**/Liane Carly Hermes Zanella. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

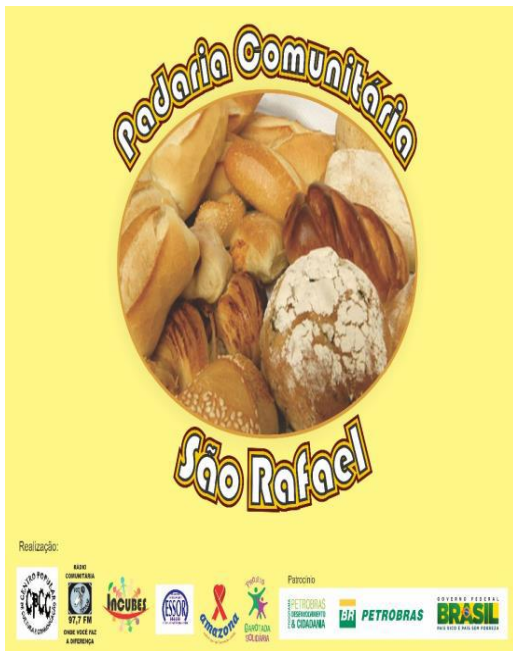
ANEXOS

Anexo A) Imagem da Comunidade São Rafael.



Fonte: Acervo do CPCC.

Anexo B) Logomarca e imagens dos espaços da Rádio Comunitária, da Padaria Comunitária e do Banco Comunitário.



Fonte: CPCC 2014.



Fonte: CPCC 2014.

Anexo C) Folder de divulgação do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico.



O Centro Popular de Cultura e Comunicação, (CPCC) foi fundado em 17 de Agosto de 2005, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, sediada na Comunidade São Rafael, no bairro do Castelo Branco III, João Pessoa, Estado da Paraíba. Para alcançar seus objetivos, tem como finalidade principal, o desenvolvimento cultural popular comunitário e sua região, buscando a qualidade de vida para as pessoas, nas diversas faixas etárias, para tal observara a legislação vigente e atuará através das seguintes ações:

I - promoção da assistência social para todas as faixas etárias, que inclui a proteção à família, à criança, o adolescente, à velhice, à saúde, à educação e a integração ao mercado ocupacional;

II - promoção da cultura, do lazer, do esporte e da preservação e defesa do meio ambiente;

III - promoção do voluntariado e dos direitos já estabelecidos e construção de novos direitos, através de assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar;

IV - estudo e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e veiculação de informações, conhecimentos e entretenimentos, através dos serviços de radiodifusão e TV comunitária;

V - elaboração e execução de diversos projetos de formação e aperfeiçoamento de mão de obra, para atuar na geração de emprego e renda.



Apoiadores:



www.cpcc.webnode.com.br
cpcc.blogspot.com
cpcc.org.br@gmail.com
radiovazpopular@yahoo.com.br

83. 8602-3591 / 8899-2285 / 8854-814

Portal de Voz: 83. 3209-2123

Rua Arquivista Jonathan Carecas, nº 110,
CEP: 58050-705, Comunidade São Rafael,
João Pessoa, Paraíba.



BANCO COMUNITÁRIO
o nosso banco






BANCO COMUNITÁRIO

A metodologia de Bancos Comunitários está em evidência no Brasil, uma vez que buscam o desenvolvimento local e integrado de comunidade empobrecidas. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) desenvolve, desde 2010, através de entidades de apoio em 4 regiões do país, o Projeto de Fomento às Finanças Solidárias com base em Bancos Comunitários.

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO BANCO COMUNITÁRIO JARDIM BOTÂNICO?

A Coordenação e a administração de seus recursos são feitas por uma organização Comunitária (CPCC);

A Comunidade é quem decide desde a criação, Linhas de créditos, taxa de juros, tipo de cobrança e critérios de participação do Banco;

Financiamento a produção e o consumo local, através de linhas de créditos em moeda nacional (real) setor produtivo e o crédito em moeda social setor de consumo;

A concessão e a cobrança do crédito tem como base as relação vizinhança, gerando um controle mas social que econômico;

Apoio aos empreendimentos (feiras, eventos culturais, etc).

MOEDA SOCIAL

O sistema de Moedas Sociais é o instrumento fundamental para que seja assegurada a estratégia de consumo local. O Banco Comunitário fomenta a produção e consumo, logo, muito mais do que apenas disponibilizar crédito para a comunidade utiliza meios que façam com que a população passe a consumir localmente, fazendo com que a riqueza permaneça na comunidade e assim possa gerar trabalho e renda. Com o uso da moeda social é possível alcançar esse objetivo.

Portanto, a Moeda Social, também chamada de Circulante Local, é uma moeda complementar ao Real (Moeda Nacional – R\$), criada pelos Bancos Comunitários e objetiva fazer com que o dinheiro circule na própria comunidade ampliando o poder de comercialização local, aumentando a riqueza circulante na comunidade.



MOEDA SOCIAL

LINHA DE CRÉDITO
CONSUMO, ALIMENTOS, REMÉDIOS E GÁS

VALOR
Até R\$ 100,00

PARCELAS
Até 4 vezes

JUROS
0% ao mês

TAC
0%

O QUE PRECISA PARA TER ACESSO AO CRÉDITO

- Ser morador da comunidade no mínimo há 1 ano;
- Ser maior de idade;
- Não estar inadimplente (BCDJB);
- Não ter residente na mesma casa inadimplente;
- Não ter crédito em andamento;
- Apresentar todas as informações exigidas pelo BCDJB para justificar o pedido de empréstimo;
- Ter renda familiar.

Fonte: CPCC 2014.